



Um olhar sobre os sistemas de rotulagem alimentar *Front of Pack* (FOP)





Ficha técnica

Título Um olhar sobre os sistemas de rotulagem alimentar *Front of Pack* (FOP)

Direção Editorial Célia Craveiro

Conceção Helena Real, Teresa Carvalho

Corpo Redatorial Teresa Carvalho

Criação Gráfica Multitema

Propriedade Associação Portuguesa de Nutrição

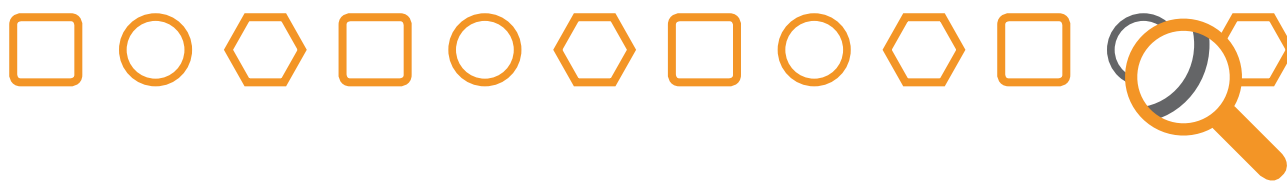
Redação Associação Portuguesa de Nutrição

Revisão Cláudia Tapadas, Pedro Queiroz, Raquel Abrantes

ISBN 978-989-8631-43-5

Março de 2019

© APN



Prefácio

Nos dias de hoje, o mercado alimentar tem uma oferta cada vez mais alargada e adaptada às exigências dos consumidores. No entanto, perante a presença do aumento crescente de doenças crónicas não transmissíveis (muitas delas motivadas por questões alimentares) é necessário o desenvolvimento de políticas de saúde pública que facilitem a literacia e as escolhas alimentares da comunidade. Nesse sentido, a rotulagem alimentar e mais particularmente os sistemas de rotulagem *Front of Pack* (FOP) surgem como uma das soluções que facilitam informação fidedigna ao consumidor, de maneira a que este possa realizar as suas opções alimentares de uma forma mais consciente e informada.

De facto, a Associação Portuguesa de Nutrição tem como missão desenvolver os interesses profissionais e técnico-científicos dos seus associados, em primeira instância, assim como promover o desenvolvimento e a atualização do conhecimento envolto às Ciências da Nutrição e Alimentação. Deste modo, este documento pretende revisitar a vasta panóplia de sistemas de rotulagem FOP presentes a nível global, de forma a promover a reflexão sobre estes instrumentos que podem atuar como um meio auxiliar na tomada de uma decisão esclarecida por parte do consumidor.

À colaboração dos revisores deste documento explicativo, os maiores agradecimentos em nome da Associação Portuguesa de Nutrição.

Que este documento seja impulsionador de um debate conjunto e profícuo entre os diferentes intervenientes e interessados na procura de uma linguagem comum que estabeleça os aspetos a destacar para o consumidor, de forma a que este tenha ao seu dispor as ferramentas necessárias para conhecer os seus alimentos.

Célia Craveiro

Presidente da Direção da Associação Portuguesa de Nutrição

Índice

1.	Rotulagem nutricional	5
2.	Sistemas de rotulagem FOP	6
2.1	Sistemas de rotulagem FOP disponíveis	6
2.2	Sistemas de rotulagem FOP exemplos estabelecidos no mundo	10
2.3	Impacto dos sistemas de rotulagem FOP na aquisição de produtos	16
2.4	Saúde pública e sistemas de rotulagem FOP	18
2.5	Outras questões	19
3.	Considerações finais	20
4.	Referências bibliográficas	22



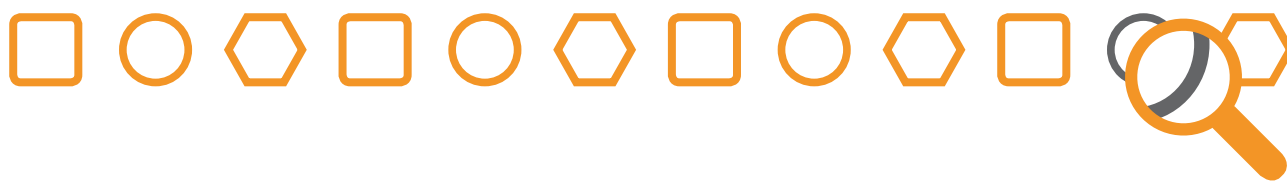
1. Rotulagem Nutricional

A rotulagem nutricional é um importante instrumento para fornecer informação ao consumidor, uma vez que disponibiliza informação sobre as características nutricionais dos produtos para uma escolha informada, promovendo hábitos alimentares saudáveis na população (1).

Uma das estratégias de promoção da literacia alimentar da população é a presença de sistemas orientadores da importância nutricional do produto (1,2). Estes sistemas foram implementados desde o final do século XX (1). Na verdade, os primeiros sistemas de identificação nutricional começaram a ser instituídos por organizações governamentais e não governamentais (1,2). A informação destes sistemas pode variar entre si nas seguintes variáveis: nutrientes rotulados, número de nutrientes rotulados, referência para os valores utilizados, local onde aparecem no produto (na frente do produto - **Front of Pack** (FOP) e no verso do produto - **Back of Pack** (BOP)) e informação orientadora para o consumidor no rótulo (1,2).

A regulação da rotulagem nutricional no verso do produto pode ser dividida em duas secções: **obrigatória** e **voluntária** (2). Países que contêm informação **obrigatória** são: Membros da União Europeia, Estados Unidos da América, Canadá, México, Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, Equador, Paraguai, Uruguai, Rússia, Israel, Membros do Conselho de Cooperação do Golfo, Nigéria, Índia, Hong Kong, China, Japão, Coreia do Sul, Malásia, Tailândia, Filipinas, Indonésia, Vietname, Austrália e Nova Zelândia (2). Países que contêm informação **voluntária** são: Venezuela, Turquia, Suíça, Marrocos, Líbano, Jordânia, Singapura, Brunei, Myanmar, Vietname, Quênia, Maurícias e África do Sul. Relativamente à informação nutricional obrigatória encontra-se definido que deve referir quais os nutrientes que devem ser listados e qual a sua base (por 100 g/100 mL ou por porção) (2). Estes também permitem que sejam apresentadas informações nutricionais adicionais e voluntárias (2). No que respeita à informação nutricional voluntária em produtos sem alegações nutricionais/de saúde e/ou para fins medicinais específicos, esta é apresentada com apoio nas *guidelines* desenvolvidas pelos governos relativamente aos nutrientes que devem estar presentes e à sua base (2).

No que concerne aos sistemas de rotulagem FOP, estes têm por objetivo fornecer informação nutricional aos consumidores para que estes realizem melhores escolhas alimentares, assim como estimular a indústria a melhorar os seus produtos, de forma a fornecerem opções mais saudáveis (3,4). Estes sistemas como têm um formato simples e visualmente interpretativo permitem uma decisão rápida sobre o conteúdo nutricional e/ou valor para a saúde do produto em causa (3). Sendo, por isso, um meio eficaz economicamente para obter benefícios em prol da saúde (3). Uma das iniciativas propostas pela Organização Mundial da Saúde (OMS), em 2004, foi a presença de um sistema com a informação nutricional FOP, com o intuito de melhorar as escolhas alimentares e, conseqüentemente, a saúde da população (1,5). Note-se que, o sistema de rotulagem FOP não contém informações explícitas da Comissão do *Codex Alimentarius* relativamente aos critérios obrigatórios que deve conter, ao contrário do sistema de rotulagem BOP (1,4). No entanto, prevê-se que o *Codex Alimentarius* apresente em 2019 um posicionamento sobre estes modelos (1,4).



2. Sistemas de rotulagem FOP

Os vários esquemas FOP variam, usualmente, na sua apresentação (p.ex.: cor, formato e tamanho), mensagem de saúde pública e nutrientes em destaque (1,4). Atendendo ao relatório do *Institute of Medicine*, habitualmente, são mencionados o sódio, a gordura, a gordura saturada, a gordura *trans*, os açúcares totais, a fibra, a proteína, os cereais integrais, os frutos e/ou produtos hortícolas (1,6).

Deste modo, os sistemas de rotulagem FOP podem ser classificados como:

- i) Escalas que indicam a qualidade nutricional global do produto (p.ex.: *Nutri-Score*, *Health Star Rating*);
- ii) Símbolos aplicados apenas a produtos mais saudáveis numa determinada categoria de alimentos e com base em limites nutricionais previamente estabelecidos (p.ex.: *Keyhole*, *Choices Programme*).

2.1. Sistemas de rotulagem FOP disponíveis

De um modo geral, é possível agrupar os vários sistemas de rotulagem FOP em:

Tabela 1 – Distribuição dos diferentes sistemas de rotulagem FOP (1).

Sistema	Definição	Exemplos
Sistemas interpretativos de <i>rating</i> nutricional	Fornecer informação nutricional como um guia. Deste modo, a informação é facultada de forma mais simples, ao invés de serem facultados factos específicos.	<ul style="list-style-type: none"> > Logótipos de saúde > <i>Nutri-Score</i> > Semáforos nutricionais > Sistemas baseados em estrelas
Sistemas com indicações sumárias e de avaliação	Combinam critérios para estabelecer uma indicação de saúde de um produto e mostram a avaliação/opinião/recomendação sem informação específica.	<ul style="list-style-type: none"> > Logótipos de saúde > Sistemas baseados em estrelas
Sistemas redutores	Mostram unicamente a informação sem uma avaliação/opinião/recomendação específica.	<ul style="list-style-type: none"> > Dose de Referência (DR)
Sistemas de nutrientes específicos	Fornecem informação nutricional para um conjunto de nutrientes.	<ul style="list-style-type: none"> > Sistemas de semáforos nutricionais > Logótipos de advertência ou “Alto em”

Para além desta distinção proposta por Kanter R et al (2018), maioritariamente baseada no *Institute of Medicine*, existem outras formas de agrupar os sistemas de rotulagem FOP (1). A OMS utiliza a seguinte terminologia nos seus relatórios, atendendo à presença de quatro principais géneros de FOP na região europeia da OMS (4). Esta classificação não engloba a DR.

Tabela 2 – Distribuição dos diferentes sistemas de rotulagem FOP segundo a OMS Europe (4).

Sistema	Definição	Exemplo
<i>Endorsement logos</i>	Os nutrientes são avaliados de modo geral, de maneira a se atribuir uma avaliação de saúde global. Apenas é feita uma avaliação positiva (<i>better-for-you foods</i>). Os produtos com um padrão nutricional <i>standard</i> é que têm <i>endorsement</i> . Pontos de <i>cut-off</i> binário, ou seja, se o produto tem o padrão nutricional <i>standard</i> tem logo.	> <i>Keyhole</i> > <i>Choices Programme</i>
Sistemas indicadores sumários	Os nutrientes são combinados e avaliados de forma a dar uma avaliação de saúde. Há uma avaliação positiva e negativa dos produtos. Aparece em todos os produtos elegíveis. Os nutrientes estão dispostos numa escala (p.ex.: alto, médio, baixo).	> <i>Nutri-Score</i> > Sistemas baseados em estrelas
Etiquetas de advertência de nutrientes específicos	A análise dos nutrientes é realizada individualmente e não em conjunto. Os produtos que excedem o padrão nutricional <i>standard</i> são identificados (<i>worse-for-you foods</i>). Os nutrientes que excedem o padrão devem levar uma etiqueta.	> Logo de advertência israelita
Etiquetas interpretativas de nutrientes específicos	A análise dos nutrientes é realizada individualmente e não em conjunto. Há uma avaliação positiva e negativa dos produtos. Os nutrientes estão dispostos numa escala (p.ex.: alto, médio, baixo). Podem aparecer em todos os produtos elegíveis.	> Semáforo nutricional com código de cores

Segue abaixo uma análise *swot* dos diferentes sistemas de rotulagem FOP existentes à escala global, e de acordo com a classificação de Kanter et al (2018) por ser mais abrangente.

Tabela 3 – Análise *swot* dos diferentes sistemas de rotulagem FOP.

Sistema	Exemplos	Pontos fortes	Pontos fracos	Oportunidades	Ameaças
Sistemas interpretativos de <i>rating</i> nutricional	<ul style="list-style-type: none"> > <i>Nutri-Score</i>; > Semáforos nutricionais; > <i>Health Star Ratings System</i>. 	<ul style="list-style-type: none"> > Informação orientadora, direta e intuitiva; > Aumento da consciencialização da população; > Captam a atenção da população mais jovem. 	<ul style="list-style-type: none"> > Ausência de símbolos para daltónicos; > A codificação com apenas 3 cores pode ser limitada; > No caso, por exemplo, do <i>Nutri-Score</i> é importante rever os produtos <i>light</i> e o azeite, pois os primeiros podem ser classificados positivamente e o segundo negativamente. 	<ul style="list-style-type: none"> > Oferecer a informação por 100 g/100 mL e por porção; > Colocar o ColorAdd® nas cores; > Tornar obrigatório o sistema interpretativo pode aumentar a sua expressão; > Aumentar o reconhecimento e as ligações governamentais; > Serem reconhecidos pela generalidade da população; > Aplicar a vendedores ambulantes o sistema interpretativo; > Pode ser melhor compreendido pela população sénior; > Dispor em vias eletrónicas (p.ex.: <i>app</i> para <i>smartphone</i>, destaque na compra online). 	<ul style="list-style-type: none"> > Podem ser vistos como uma alegação; > Controvérsia relativamente aos valores dos intervalos nutricionais; > O <i>Health Star Rating System</i> é apenas aplicado num número muito pequeno de produtos. Tentar alargar este sistema a outros países.
Sistemas com indicações sumárias e de avaliação	<ul style="list-style-type: none"> > Logótipos de saúde; > <i>Nutri-Score</i>; > <i>Health Star Ratings System</i>; > Semáforos nutricionais. 	<ul style="list-style-type: none"> > Informação orientadora, direta e intuitiva; > Aumento da consciencialização em saúde pela população; > Captam a atenção da população mais jovem. 	<ul style="list-style-type: none"> > Aplicado apenas a uma categoria de produtos (produtos saudáveis) (p.ex.: <i>Keyhole</i>, <i>Choices Programme</i>); > Alargar a todos os produtos alimentares (p.ex.: semáforo nutricional na Coreia do Sul apenas disponibiliza o sistema de rotulagem FOP nos alimentos infantis); > No caso, por exemplo, do <i>Nutri-Score</i> é importante rever os produtos <i>light</i> e o azeite, pois os primeiros podem ser classificados positivamente e o segundo negativamente. 	<ul style="list-style-type: none"> > Oferecer a informação por 100 g e por porção; > Discriminar a informação para diferentes públicos-alvo (p.ex.: semáforo nutricional Coreia do Sul é específico para crianças); > Tornar obrigatório o sistema pode aumentar a sua expressão; > Serem reconhecidos pela população (exceto, por exemplo, o <i>Keyhole</i>, o <i>Choices programme</i> que já são bastante reconhecidos nos países onde estão inseridos); > Aplicar a vendedores ambulantes e restauração; > Pode ser melhor compreendido pela população sénior e com menor grau de literacia, particularmente os logótipos; > Dispor em vias eletrónicas (p.ex.: <i>app para smartphone</i>, destaque na compra online). 	<ul style="list-style-type: none"> > Podem ser vistos como uma alegação; > O <i>Health Star Rating System</i> é apenas aplicado num número muito pequeno de produtos. Tentar alargar este sistema a outros países.

Tabela 3 – Análise swot dos diferentes sistemas de rotulagem FOP (continuação).

Sistema	Exemplos	Pontos fortes	Pontos fracos	Oportunidades	Ameaças
Sistemas redutores	> Dose de Referência (DR)	<ul style="list-style-type: none"> > Informação orientada e específica com base nas recomendações vigentes; > Apresenta a informação para a energia, lípidos, lípidos saturados, hidratos de carbono dos quais açúcares e sal. 	<ul style="list-style-type: none"> > Informação específica e técnica; > Informação não diretamente orientadora. 	<ul style="list-style-type: none"> > Aumentar o reconhecimento e as ligações governamentais; > Ser reconhecido e bem interpretado pela população; > Apresentar a DR com o semáforo nutricional torna este sistema mais funcional. 	> Presença em maior escala de outros sistemas mais facilmente interpretados, nomeadamente sistemas interpretativos.
Sistemas de nutrientes específicos	<ul style="list-style-type: none"> > Logótipos de advertência; > Semáforos nutricionais. 	<ul style="list-style-type: none"> > Informação imediata, intuitiva e orientadora; > Salienta a qualidade nutricional dos produtos; > Inclui nutrientes considerados positivos e negativos, em conformidade com os limites estipulados (p.ex.:semáforos nutricionais). 	<ul style="list-style-type: none"> > Apresentar a informação do cálcio, no caso do semáforo nutricional Coreia do Sul direcionado a crianças, > Alargar a todos os produtos alimentares (p.ex.: semáforo nutricional na Coreia do Sul apenas disponibiliza o sistema de rotulagem FOP nos alimentos infantis). 	<ul style="list-style-type: none"> > Incluir outros nutrientes interessantes, ao longo do ciclo de vida. Por exemplo, cálcio (adultos (+ de 50 anos) e idade pediátrica); > Aumentar o reconhecimento e as ligações governamentais; > Serem reconhecidos pela generalidade da população; > Aplicar a vendedores ambulantes e restauração; > Disponibilizar em vias eletrónicas (p.ex.: <i>app</i> para <i>smartphone</i>, destaque na compra online). 	> Presença em maior escala de outros sistemas, nomeadamente sistemas interpretativos.

2.2. Sistemas de rotulagem FOP | exemplos estabelecidos no mundo

Seguidamente, expõe-se no quadro em infra as opções implementadas por vários países acompanhadas pelo ano da sua implementação.

Tabela 4 – Implementação de sistemas de rotulagem FOP, a nível global e no tempo.

Ano	País	Sistema/medida
1989	Suécia	<i>Swedish National Food Administration</i> , na Suécia, estabelece um conjunto de critérios para introduzir o logótipo “ Keyhole logo”. Em 2009 é remodelado e juntam-se a Dinamarca e a Noruega. A Islândia e a Lituânia adotam em 2014. Sistema voluntário e positivo . Análise de 25 grupos de alimentos diferentes. Critérios analisados: gordura total, ácidos gordos saturados, ácidos gordos <i>trans</i> , teor de açúcar, sódio e fibra.
1993	Finlândia	Implementa a presença de um rótulo de advertência nos alimentos ricos em sal .
1998	Singapura	Implementa o logótipo “ Healthier Choice ”.
2003	Singapura	Estende o logótipo “ Healthier Choice ” a vendedores ambulantes e serviços de restauração. Sistema voluntário . Critérios analisados: gordura total, ácidos gordos saturados, ácidos gordos <i>trans</i> , sódio, açúcar total, cálcio e fibra.
2006	Holanda	Introdução do “ Choices Programme ”. Outros países: Bélgica (2007); Polónia (2008); República Checa (2011) e México. Sistema voluntário . Critérios analisados: gordura saturada, ácidos gordos <i>trans</i> , açúcares adicionados, sódio, valor energético e fibra.
2007	Tailândia	Estabelece as Doses Diárias Recomendadas (DDR's) e o rótulo de advertência “ Healthier Choices ” para 5 categorias de alimentos: bebidas, molhos e condimentos, laticínios, refeições prontas a consumir, alimentos instantâneos e <i>snacks</i> > Sistemas obrigatórios . Logótipo voluntário : “Menos 25% de sal, açúcar ou gordura saturada”. Critérios analisados: sódio, açúcar total, valor energético, gordura total, gordura saturada, proteína, cálcio, ferro e fibra.
2009	Ilhas Fiji e Salomão	Identificam os produtos ricos em sal , através de rótulos na prateleira.
2011	União Europeia	Entrada em vigor do Regulamento (UE) n.º 1169/2011 do Parlamento Europeu e do Conselho de 25 de outubro de 2011 em todos os Estados-Membros, Islândia, Liechtenstein e Suíça. Este regulamento é de aplicação obrigatória e contempla a DR, sistema de rotulagem FOP, enquanto sistema voluntário.
2011	Coreia do Sul	Introduz o sistema de semáforo nos produtos alimentares infantis . Sistema voluntário . Critérios analisados: gordura total, gordura saturada, total de açúcar e sódio. Limite, por porção de tamanho declarado: Gordura total: baixo = <3 g, médio = 3-9 g e alto = > 9 g Gordura saturada: baixo = <1,5 g, médio = 1,5-4 g e alto = > 4 g Sódio: baixo = <120 mg, médio = 120-300 mg e alto = > 300 mg Açúcar total: baixo = <3 g, médio = 3-17 g e alto = > 17 g

Tabela 4 - Implementação de sistemas de rotulagem FOP, a nível global e no tempo (continuação).

Ano	País	Sistema/medida
2012	Chile	Aprovada lei que estabelece a presença de rótulos de advertência para produtos ricos em sal, açúcar, gordura e energia. Sistema obrigatório , em 2016 . Critérios analisados: valor energético, gordura saturada, sódio e açúcar total. Os valores praticados são (ainda não são os limites finais): 275 kcal/100 g ou 70 kcal/100 mL; 4 g de gordura saturada/100 g ou 3 g de gordura saturada/100 mL; 10 g de açúcares totais/100 g ou 5 g de açúcares totais/100 mL e 400 mg de sódio/100 g ou 100 mg/100 mL.
2013	Reino Unido	Implementa o sistema de semáforo nutricional . Sistema voluntário . Critérios analisados: valor energético, gordura, gordura saturada e sal. Sistema voluntário . Limite, por 100 g/mL: Gordura total: baixo = ≤ 3 g/100 g, médio = > 3 a 17,5 g/100 g e alto = $> 17,5$ g/100 g Gordura saturada: baixo = $< 1,5$ g/100 g, médio = $> 1,5$ a ≤ 5 g e alto = > 5 g/100 g Sal: baixo = $< 0,3$ g/100 g, médio = $> 0,3$ g a $\leq 1,5$ g/100 g Açúcar total: baixo = ≤ 5 g/100 g, médio = > 5 g a $\leq 22,5$ g/100 g 3-17 g e alto = $> 22,5$ g/100 g
2013	Equador	Implementa o sistema de semáforo nutricional para a gordura total, o açúcar e o sódio. Sistema obrigatório . Limite, por 100 g/mL: Gordura total: baixo = ≤ 3 g/100 g ou 1,5 g/100 mL, médio = > 3 e < 20 g/100 g ou $> 1,5$ e < 10 g/100 mL alto = ≥ 20 g/100 g ou ≥ 10 g/100 mL Sódio: baixo = ≤ 120 mg/100 g/mL, médio = > 120 e < 600 mg/100 g/mL, alto = ≥ 600 mg/100 g/mL Açúcar total: baixo = ≤ 5 g/100 g ou 2,5 g/100 mL, médio = > 5 g e < 15 g/100 g ou $> 2,5$ e $< 7,5$ g/100 g e alto = ≥ 15 g/100 g ou $\geq 7,5$ g/100 mL
2013	Europa	Aprovado o logótipo “Choices Programme” em todos os países.
2014	Indonésia	Proposta de rótulos de advertência obrigatórios para alimentos ricos em açúcar, sal e gordura.
2014	Austrália Nova Zelândia	Introduzem o sistema “Health Star Rating System” . Sistema voluntário . Critérios analisados: valor energético, gordura saturada, sódio, açúcar total, proteína, fibra, fruta/produtos hortícolas, frutos oleaginosos e leguminosas. Escala de ½ estrela (menos saudável) a 5 estrelas (mais saudável).
2015	Dinamarca Islândia Lituânia Noruega Suécia	Implementados requisitos estritos para o “Keyhole logo” .

Tabela 4 - Implementação de sistemas de rotulagem FOP, a nível global e no tempo (continuação).

Ano	País	Sistema/medida
2015	Peru	Aprovados os parâmetros técnicos para a rotulagem de açúcar, sódio, gordura saturada e gordura <i>trans</i> .
2016	Chile	Rótulos de advertência para produtos ricos em açúcar, gordura e valor energético. Sistema obrigatório .
2016	Tailândia	Introduz o “Healthier Choices” . Sistema voluntário .
2016	Israel	Proposta de rótulos de advertência para o sódio, o açúcar total e para a gordura saturada. Logo vermelho para produtos com grandes quantidades de açúcar, gordura saturada e sódio (até 1 de janeiro de 2020). Logo verde para produtos em conformidade com as recomendações do Ministério da Saúde (até 1 de janeiro de 2021).
2016	México	Presença das DR’s na frente das embalagens dos produtos .
2016	Sri Lanka	Institui um logótipo vermelho para refrigerantes com alto teor de açúcar.
2017	Brunei	Introduz o “Healthier Choices” baseado no modelo de Singapura. Sistema voluntário .
2017	Canadá	Realiza consulta para propor rótulos de advertência para o açúcar, a gordura saturada e o sódio.
2017	Malásia	Implementa o “Healthier Choices” . Sistema voluntário .
2017	França	Implementa o sistema voluntário “Nutri-Score” .
2017	China	Logo positivo instituído pela <i>Chinese Nutrition Society</i> .
2018	Chile	Planeia executar a segunda fase de implementação de limites mais restritivos nos nutrientes considerados nos rótulos de advertência obrigatórios .
2018	Israel	Apresenta a proposta de implementação de rótulos de advertência .
2018	Peru	Publica o manual de implementação dos rótulos de advertência para comentário.
2019	Austrália Nova Zelândia	Planeia o lançamento dos resultados da revisão e consulta do “Health Star Ratings” .
2019	Chile	Planeia executar a última fase de implementação de limites mais restritivos nos nutrientes considerados nos rótulos de advertência obrigatórios .

Deste modo, expomos abaixo a presença dos diferentes sistemas de rotulagem FOP no mapa mundo (Figura 1) para melhor compreensão visual da sua presença, assim como na Europa (Figura 2).

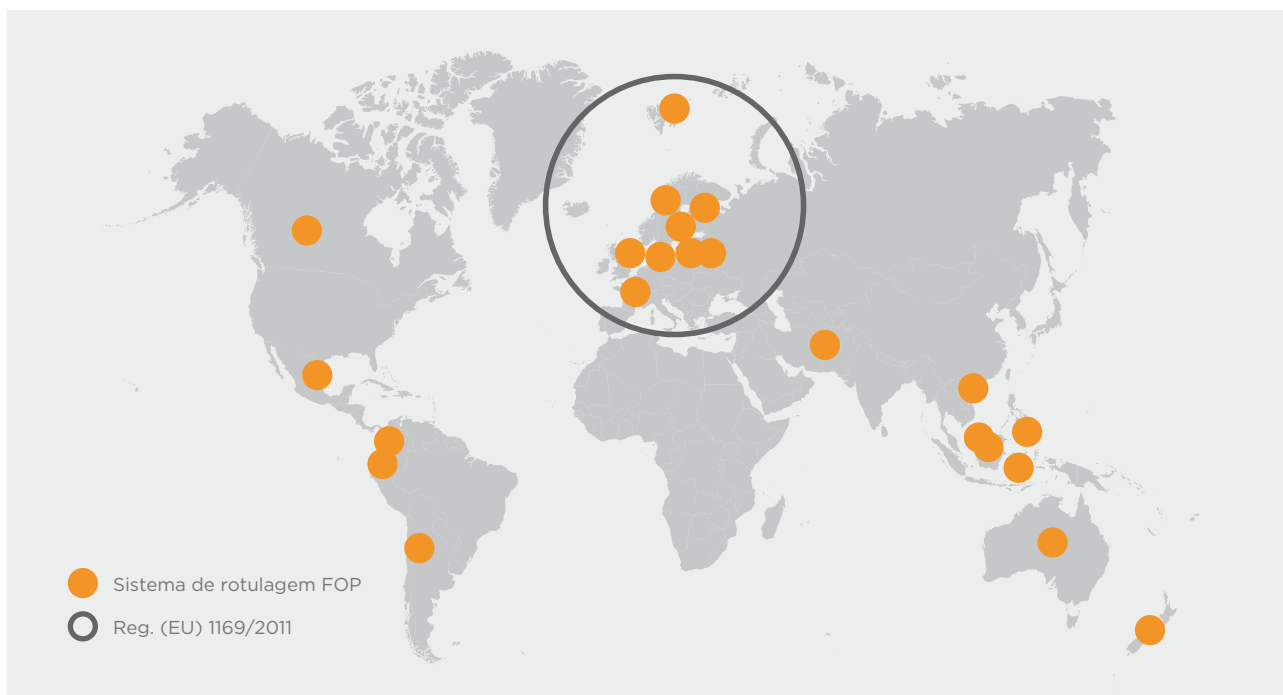


Figura 1 – Mapa da presença global dos sistemas de rotulagem FOP.

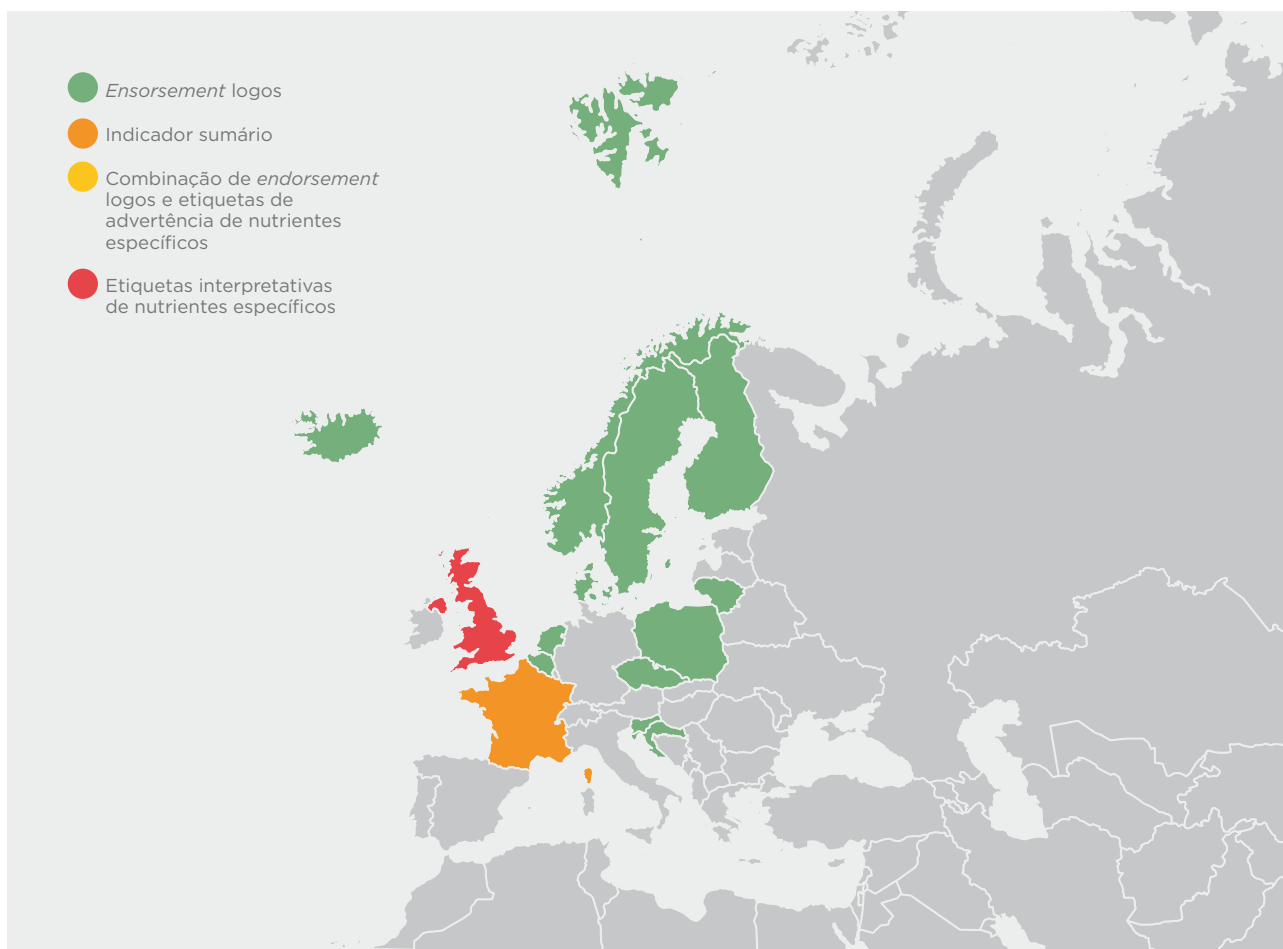


Figura 2 – Mapa da Europa com a presença dos diferentes sistemas de rotulagem FOP
[Adaptado de Kelly B, Jewell J, 2018]

A Tabela seguinte expõe uma análise *swot* de sistemas de rotulagem FOP utilizados.

Tabela 5 – Análise *swot* de sistemas de rotulagem FOP com expressão de uso.

Sistema	Pontos fortes	Pontos fracos	Oportunidades	Ameaças
Semáforo nutricional Reino Unido	<ul style="list-style-type: none"> > Informação orientadora, direta e intuitiva; > Aumento da consciencialização da população; > Cativante para a população jovem; > Avaliação positiva e negativa dos produtos. 	<ul style="list-style-type: none"> > Ausência de símbolos para daltónicos; > A codificação com apenas 3 cores pode ser limitada; > Análise do produto não é global. É analisado nutriente a nutriente; > Alimentos adoçados com edulcorante podem ser classificados positivamente; > Alimentos ricos em gordura (p.ex.: azeite) podem ser classificados negativamente. 	<ul style="list-style-type: none"> > Formação aplicada ao público para melhorar a literacia alimentar e, particularmente, na interpretação do semáforo nutricional; > Estudar a possibilidade de incluir a informação por porção (p.ex.: numa <i>APP</i> para <i>smartphone</i>), a par da informação por 100 g (estas porções devem ser ajustadas para o consumo da população em causa); > Adicionar o ColorAdd*; > Fomentar a importância da presença do semáforo nutricional e mostrar a mesma, a nível governamental; > Aumentar o reconhecimento pela população; > Implementar como obrigatório pode facilitar o aumento do seu reconhecimento; > Aplicar a vendedores ambulantes e restauração; > Aplicar a uma <i>APP</i> para <i>smartphone</i>. 	<ul style="list-style-type: none"> > Os valores dos intervalos nutricionais podem levantar controvérsia; > Outros sistemas podem aumentar a sua expressão; > Alimentos com elevado interesse nutricional (p.ex.: frutos oleaginosos, azeite) podem ser interpretados como negativos; > Podem ser considerados confusos pela presença de informação para cada nutriente.
Nutri-Score França	<ul style="list-style-type: none"> > Informação orientadora, direta e intuitiva; > Aumento da consciencialização da população; > Cativante para a população jovem; > Avaliação positiva e negativa dos produtos; > Nutrientes combinados e avaliados, em conjunto, de forma a ser dada uma avaliação de saúde; > Produtos avaliados numa escala. 	<ul style="list-style-type: none"> > Ausência de símbolos para daltónicos; > Alargar a todos os produtos alimentares e não apenas aos elegíveis; > Alimentos adoçados com edulcorante podem ser classificados positivamente; > Alimentos ricos em gordura (p.ex.: azeite) podem ser classificados negativamente. 	<ul style="list-style-type: none"> > Formação aplicada ao público para melhorar a literacia alimentar e, particularmente, na interpretação do <i>Nutri-Score</i>; > Estudar a possibilidade de incluir a informação por porção (p.ex.: numa <i>APP</i> para <i>smartphone</i>), a par da informação por 100 g (estas porções devem ser ajustadas para o consumo da população em causa); > Adicionar o ColorAdd*; > Fomentar a importância da presença do <i>Nutri-Score</i> e mostrar a mesma, a nível governamental; > Aumentar o reconhecimento pela população; > Implementar como obrigatório pode facilitar o aumento do seu reconhecimento; > Aplicar a vendedores ambulantes e restauração; > Aplicar a uma <i>APP</i> para <i>smartphone</i>. 	<ul style="list-style-type: none"> > Podem ser vistos como uma alegação de saúde; > Os valores dos intervalos nutricionais podem levantar controvérsia; > Alimentos com elevado interesse nutricional (p.ex.: frutos oleaginosos, azeite) podem ser avaliados e interpretados como negativos; > Outros sistemas podem aumentar a sua expressão; > A sua classificação pode ser considerada confusa.

Tabela 5 – Análise swot de sistemas de rotulagem FOP com expressão de uso (continuação).

Sistema	Pontos fortes	Pontos fracos	Oportunidades	Ameaças
<p>Keyhole Dinamarca, Islândia, Lituânia, Noruega e Suécia</p>	<ul style="list-style-type: none"> > Informação imediata e intuitiva; > Disponível em produtos elegíveis, isto é, apenas em produtos adequados nutricionalmente (p.ex.: peixe, fruta); > Mais compreensível para a população, na medida que apenas os produtos adequados nutricionalmente é que têm o logo; > Mais facilitador para a população sénior e com baixa literacia em saúde; > Avaliação global dos nutrientes, de forma a atribuir uma avaliação de saúde; > Não tem custos de uso. 	<ul style="list-style-type: none"> > Não possibilita a comparação entre produtos; > Não pode ser incluído em produtos que tenham um teor de energia alto e/ou baixo valor nutricional. 	<ul style="list-style-type: none"> > Formação aplicada ao público para melhorar a literacia alimentar e, particularmente, na interpretação do <i>Keyhole</i>; > Reforçar a importância do <i>Keyhole</i> junto da população e das marcas para aumentar a sua expressão; > Estudar a possibilidade de desenvolver critérios para que possa ser adicionado a outros produtos (para além dos elegíveis). 	<ul style="list-style-type: none"> > Outros sistemas podem aumentar a sua expressão; > Não pode ser incluído em alimentos com a presença de açúcar ou gordura.
<p>Involved Nutrition Label Genérico</p>	<ul style="list-style-type: none"> > Informação imediata, intuitiva e orientadora; > Aumento da consciencialização da população; > Cativante para a população jovem; > Avaliação positiva e negativa dos produtos; > Nutrientes analisados para a porção. 	<ul style="list-style-type: none"> > Porção igual ou inferior a 60 g, o que leva a que alimentos conectados com a cor vermelha no semáforo nutricional do Reino Unido passem, por exemplo, para amarelo. Deste modo, produtos pouco adequados nutricionalmente podem ser interpretados como saudáveis; > Ausência de símbolos para daltónicos; > A codificação com apenas 3 cores pode ser limitada; > Análise do produto não é global. É analisado nutriente a nutriente; > Não possibilita a comparação entre produtos. 	<ul style="list-style-type: none"> > Formação aplicada ao público para melhorar a literacia alimentar relativamente à interpretação do sistema; > Incentivo à produção de porções mais pequenas pela indústria alimentar; > Apresentar os nutrientes analisados por 100 g (p.ex.: numa <i>APP</i> para <i>smartphone</i>); > Apresentar as porções com base no consumo da população em causa; > Adicionar o <i>ColorAdd</i>*; > Aplicar a uma <i>APP</i> para <i>smartphone</i>. 	<ul style="list-style-type: none"> > Os valores das porções podem levantar controvérsia; > Alimentos sem interesse nutricional (p.ex.: chocolate, bolachas) podem ser avaliados e interpretados como positivos; > Outros sistemas podem aumentar a sua expressão; > A sua classificação pode ser considerada confusa.

2.3. Impacto dos sistemas de rotulagem FOP na aquisição de produtos

Os sistemas de rotulagem FOP têm vindo a ser estudados quanto ao seu impacto junto dos consumidores, de modo a compreender se estes sistemas podem ajudar os consumidores a realizarem escolhas alimentares saudáveis e, conseqüentemente, a alterar os padrões de consumo.

Na verdade, existem diversos fatores que influenciam a compra dos consumidores como o preço, o sabor e a conveniência. De acrescentar que, segundo Mhurchua C et al (2018) o rótulo também pode ser um elemento influenciador no momento da compra (7). O trabalho destes autores mostrou ainda que os rótulos de alimentos eram consultados em cerca de 1/5 de todas as compras de alimentos e ia diminuindo a consulta ao longo do tempo, possivelmente pela familiaridade adquirida com o produto ou pela falta de motivação (7). Os rótulos foram maioritariamente consultados em alimentos pré-embalados, os quais apresentam uma composição heterogénea (p.ex.: produtos de padaria, cereais de pequeno-almoço) (7). Por outro lado, os consumidores tendiam a utilizar menos o rótulo em alimentos com uma composição mais homogénea, em produtos considerados menos saudáveis (p.ex.: açúcar e produtos açucarados) e mais saudáveis (p.ex.: ovos, peixe) (7). Estes autores indicam também que, os consumidores que viram os rótulos dos produtos optaram por comprar maioritariamente os produtos mais saudáveis (7). Tal, pode sugerir que os rótulos nutricionais podem influenciar a compra de alimentos mais saudáveis (7). Note-se que neste estudo foi utilizada informação nutricional disponibilizada a partir de uma APP para *smartphone* (7).

Segundo o Grande Inquérito sobre Sustentabilidade (2016), os portugueses querem mais informação sobre os alimentos para orientar as suas escolhas (8). Contudo, no momento de adquirirem os produtos alimentares dão valor a critérios mais simples e tradicionais (p.ex.: sabor, preço, prazo de validade), ao invés de fatores informativos e discriminatórios (Figura 3) (8). Aliás, estes fatores são apenas considerados quanto a questões de saúde, éticas e ambientais (8).

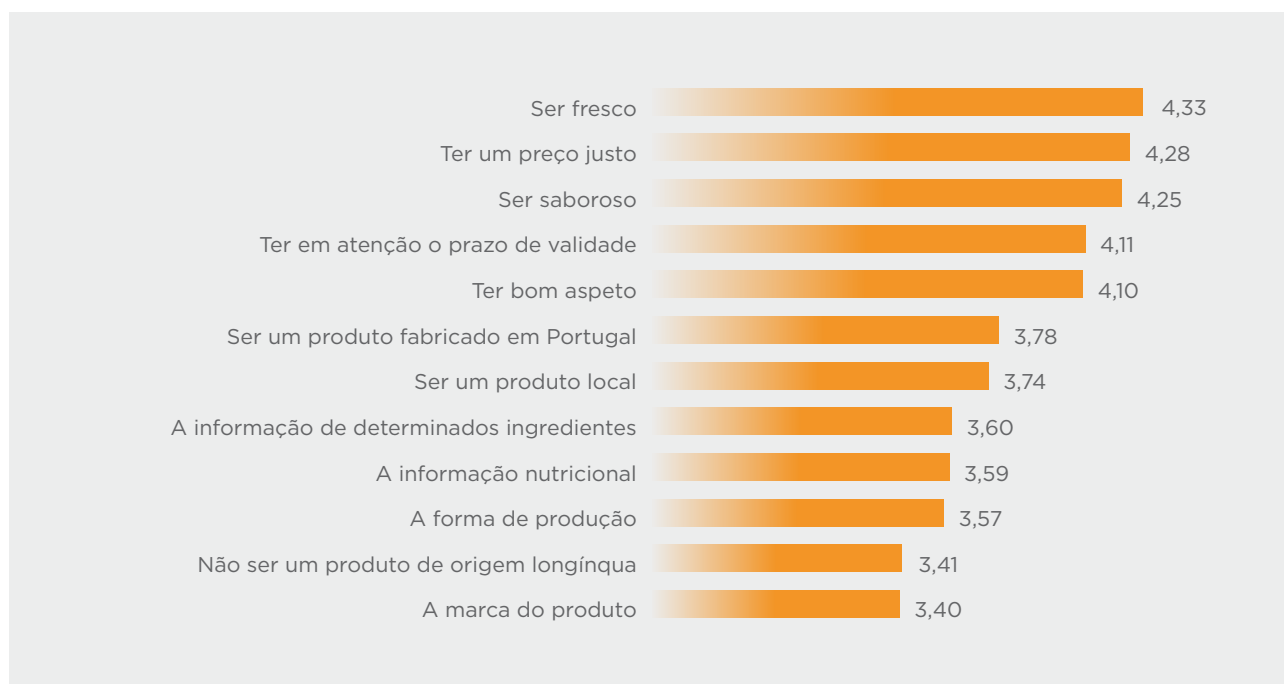


Figura 3 – Fatores de compra valorizados pelos consumidores portugueses (média numa escala de Likert de 1 a 5). [Adaptado de Schmidt *et al*, 2016]

No que respeita aos produtos pré-embalados, os portugueses dão valor à presença de rótulos com informação clara e detalhada e a presença da tabela nutricional com sistema de cores (Figura 4) (8).

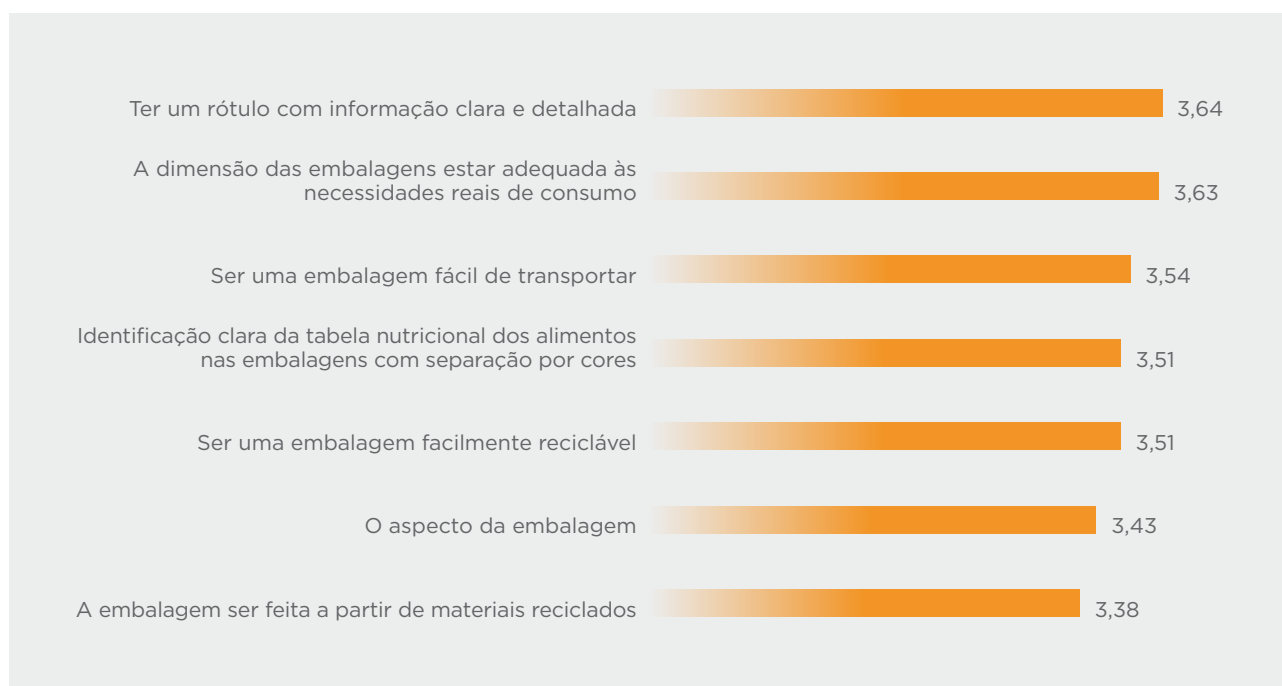


Figura 4 – Critérios mais valorizados pelo consumidor português na compra de produtos pré-embalados (média escala de Likert de 1 a 5). [Adaptado de Schmidt *et al*, 2016]

Este documento também revela a preocupação que existe pelos portugueses quanto à alimentação, sendo a rotulagem um meio para informar os consumidores e intervir política e socialmente (8). Deste modo, os sistemas de rotulagem FOP podem ser uma das alternativas governativas para a promoção de mais informação direcionada nos rótulos dos produtos alimentares, assim como uma estratégia de promoção da saúde pública.

O estudo da OMS *“Portuguese consumers’s attitudes towards food labelling”* (2017) mostra que os portugueses atribuem importância à utilização dos rótulos nutricionais na maioria dos produtos, mas fundamentalmente nos alimentos infantis, cereais de pequeno-almoço e refeições pré-embaladas (9). As razões apontadas para não serem consultados os rótulos são o hábito de consumo das mesmas marcas, pouca importância atribuída à informação do rótulo, informação em excesso na embalagem e convicção de que a informação é desnecessária (9).

De um modo geral, verifica-se neste estudo que há diferentes consumidores (consumidores preocupados, jovens, não preocupados e adultos com baixo nível literário), sendo que os consumidores com níveis de escolaridade mais baixos são os que menos compreendem as informações dos rótulos, apesar de manifestarem interesse na área (9). Já os consumidores jovens são pouco interessados nas informações nutricionais, porém apreciam a codificação de rótulos por cores (9). Os consumidores mais informados e preocupados com as questões nutricionais consultam a informação dos rótulos, aquando a primeira compra, e preferem a presença de valores por 100 g para facilitar a comparação entre produtos (9). Portanto, os consumidores portugueses recorrem à rotulagem na sua maioria na presença de doença, alergia e intolerância alimentar do próprio ou agregado familiar (9). Também recorrem ao rótulo no momento da primeira compra ou na presença de indecisão entre dois produtos (9). São referidas como limitações dos rótulos a presença de letra pequena, demasiada informação, informação técnica/complexa e a presença de diversos modelos de rótulos (9).

Relativamente aos sistemas de rotulagem FOP, este estudo da OMS (2017) menciona que a ausência de rótulos FOP limita o uso das informações nutricionais, no momento da compra e são preferidos os rótulos à base de símbolos e cores por serem mais intuitivos e facilitarem a tomada de decisão no momento da aquisição (9). Refira-se ainda que se considerou a localização dos sistemas de rotulagem FOP como a mais vantajosa (9).

Com efeito, um dos aspetos em destaque nestes documentos técnicos é a carência de literacia alimentar na população portuguesa. Os sistemas de rotulagem FOP podem ser vistos como uma solução de melhoria da compreensão dos consumidores e um modo de promoção de escolhas alimentares com maior consciência no momento da compra.

2.4. Saúde pública e sistemas de rotulagem FOP

Os benefícios de saúde pública destes sistemas estão a ser estudados, de um modo global, sendo que a *European Commission's Joint Research Centre* tem vindo a debruçar-se, em particular, sobre esta temática (2).

Refira-se que, atualmente, uma das vertentes poderá passar por utilizar estes sistemas por via *smartphone*, ao invés da presença na embalagem. A Holanda recentemente optou por facultar a informação do “*Choices Programme*”, através de uma aplicação para telemóvel (2,4). Pois, atendendo à modernização das gerações e à evolução tecnológica das mesmas é, cada vez mais, importante repensar o modo como se disponibiliza esta informação. A compra *online* será, certamente, uma presença constante para as Gerações *Millennials* e Z e, como tal, é fundamental que as ferramentas de compra *online* ofereçam esta funcionalidade de modo mais visível.

A Tailândia, em 2011, foi o primeiro país que instituiu os sistemas de rotulagem FOP como obrigatórios nos rótulos dos produtos (10). Já a Coreia do Sul foi o primeiro país a estabelecer recomendações para produtos alimentares para crianças, através de semáforos nutricionais voluntários (1). Refira-se que, dia após dia, se verifica o apoio dos governos aos sistemas de rotulagem FOP. São exemplo: Austrália, Nova Zelândia, Canadá, Colômbia, Uruguai, África do Sul e Israel (1,2,10). Por outro lado, há países que têm preferido adotar os semáforos nutricionais ou outros rótulos de código de cores (2,11). Nota-se ainda que, os países geograficamente próximos tendem a adotar o mesmo sistema de rotulagem FOP, adaptando o mesmo à sua realidade nacional (2).

Os estudos realizados em Portugal mostram que os consumidores portugueses precisam de reforçar os seus conhecimentos, a nível alimentar e de rotulagem nutricional. Sendo que, estes reconhecem os sistemas de rotulagem FOP como uma forma mais intuitiva para compreender a informação nutricional, nomeadamente os sistemas interpretativos (p.ex.: semáforo nutricional) (8,9). Pois, algumas das dificuldades/limitações apresentadas pelos consumidores na interpretação da rotulagem consistem no tempo despendido para consulta do rótulo devido à presença de informação excessiva, linguagem técnica, falta de compreensão do conteúdo, ausência de padronização e critérios objetivos (8,9). Por isso, os sistemas que facultam a informação de modo mais intuitivo possibilitam a melhor compreensão do consumidor relativamente à composição dos alimentos e, conseqüentemente, à tomada de decisão por alimentos mais saudáveis.

2.5. Outras questões

Atualmente, as ementas dos serviços de alimentação coletiva disponibilizam a informação nutricional. Atendendo que, esta informação pode ser vista como de difícil compreensão pelos utilizadores/clientes, a presença de sistemas de rotulagem FOP poderá ser uma alternativa a considerar nas empresas deste setor como uma oportunidade de melhoria da apresentação de informação, principalmente se disponibilizada sob a forma de sistemas codificados por cores ou de advertência.

Os produtos tradicionais têm uma posição diferenciada, ao abrigo da lei, em termos de rotulagem nutricional. No entanto, é importante ponderar se a presença de sistemas de rotulagem FOP nestes produtos pode ser uma mais valia para a modernização das marcas de produtos tradicionais. Além de permitirem facultar informação ao consumidor mais interessado e que por ausência de informação nutricional pode não consumir o produto com maior regularidade.



3. Considerações finais

Os sistemas de rotulagem FOP têm revelado ser, com o decorrer dos anos, uma estratégia para fomentar a compreensão do consumidor quanto à composição nutricional dos alimentos, de maneira a realizar escolhas alimentares mais informadas. Considerando o seu potencial efeito modulador na intenção de compra do consumidor, estes sistemas podem estimular alterações nutricionais nos diversos produtos disponíveis no mercado por parte da indústria alimentar.

Cada sistema de rotulagem FOP oferece pontos fortes e oportunidades de melhoria. De facto, a presença de rotulagem nos produtos, tanto sob a forma de sistemas de rotulagem BOP como FOP, tem aumentado a sua expressão geográfica. Sendo que, no caso dos sistemas de rotulagem FOP os limites têm aumentado, gradualmente, a sua exigência.

De um modo global, a maioria dos autores aponta os sistemas interpretativos como ferramentas de leitura imediata e direta da informação nutricional. De entre estes sistemas, o *Nutri-Score* e o semáforo nutricional manifestam-se como os preferenciais pelo consumidor.

Acrescente-se que, a codificação por cores ainda que positiva pode ser, de certo modo, considerada como uma possível alegação nutricional (11). Na medida que atribui uma mensagem e facultar detalhes sobre a qualidade nutricional dos produtos (11). Assim, o *Nutri-Score* poderá ser visto como uma alegação nutricional, quando atribui a cor verde e a letra A ao produto (12). Paralelamente, outros autores quanto a este tema referem que, à luz da legislação europeia, os logos (p.ex.: *Keyhole*, *Choices*) podem ser vistos como alegações (1,4). Deste modo, ainda não está clara esta matéria (12, 13).

É fundamental que seja aliado aos sistemas de rotulagem FOP a presença de estratégias e ações que motivem a população a escolher os seus alimentos, ou seja, é de exponencial importância aumentar o conhecimento nutricional e alimentar da comunidade em geral. Saliente-se que, os planos estratégicos devem contemplar e adaptar as ações para cada nível educacional, idade, género e interesse pela área da alimentação e da nutrição. Partindo da experiência com a reciclagem, a contemplação de medidas em idade infantil poderá incutir alterações comportamentais significativas na família face às escolhas alimentares.

Note-se que, tal como referido pelo Grupo da União Europeia, ainda que haja uma consistente divergência quanto à efetividade dos vários sistemas de rotulagem FOP, a verdade é que a informação nutricional disponível no sistema de rotulagem BOP constituiu um marco importante nas medidas de saúde pública (11). Pois, é através da presença de, por exemplo, a tabela nutricional e da lista de ingredientes que é possível facultar dados fidedignos para a tomada de decisões alimentares informadas na União Europeia.

Pelo motivo anteriormente citado, é de salientar a relevância do trabalho de investigação nestas matérias, para que assim seja possível contruir uma posição mais solidificada. Espera-se que, em 2019, as recomendações *draft* propostas pelo *Codex Alimentarius* possam orientar e facilitar a construção de um modelo comum na União Europeia, de modo a ser aplicado pela indústria e retalho alimentar (marcas próprias) de uma forma consistente e comum a todos os produtos do mercado e Estados Membros, sem colocar em causa a livre troca comercial de bens. Com a implementação desta abordagem comum, pretende-se que os consumidores possam ter uma escolha alimentar mais informada e consciente, em função das suas necessidades e especificidades individuais.



4. Referências bibliográficas

1. Kanter R, Vanderlee L, Vandervijvere S. Front-of-package nutrition labelling policy: global progress and future directions. *Public Health Nutrition*. 2018; 21(8):1399-1408.
2. EUFIC. Global update on nutrition labelling. European Food Information Council; 2018.
3. Egnell M et al. Impact of front-of-pack nutrition labels on portion size selection: an experimental study in a french cohort. *Nutrients*. 2018; 10(9):pii E1268
4. Kelly B, Jewell J. What is the evidence on the policy specifications, development processes and effectiveness of existing front-of-pack food labelling policies in the WHO European Region? Copenhagen: WHO Regional Office for Europe; 2018 (Health Evidence Network (HEN) synthesis report 61).
5. WHO. Global strategy on diet, physical activity and health. Geneva: World Health Organization; 2018.
6. Institute of Medicine (US) Committee on Examination of Front-of-Package Nutrition Rating Systems and Symbols; Wartella EA, Lichtenstein AH, Boon CS, editors. Washington (DC): National Academies Press (US); 2010.
7. Mhurchu C, Eyles H, Jiang Y, Blakely T. Do nutrition labels influence healthier food choices? Analysis of label viewing behaviour and subsequent food purchases in a labelling intervention trial. *Appetite*. 2018; 121:360-365.
8. Schimdt L, Truninger M, Guerra J, Prista P. Primeiro grande inquérito sobre sustentabilidade – relatório final. OBSERVA. Lisboa; 2016.
9. WHO. Portuguese consumers' attitudes towards food labelling. World Health Organization Regional Office for Europe. 2017.
10. Hawkes C, Jewell J, Allen K. A food policy package for healthy diets and the prevention of obesity and diet-related non-communicable diseases: the NOURISHING framework. *Obesity reviews*. 2013; 14(Suppl 2):159-168.
11. Hawley KL et al. The science on front-of-package food labels. *Public Health Nutrition*. 2013;16(3):430-9.
12. European Commission. Joint meeting on front-of-pack nutrition labelling. Brussels: European Commission – Health and Food Safety Directorate-General; 2018.
13. IOM. Front-of-package nutrition rating systems and symbols: promoting healthier choices. Washington DC: The National Academies press; 2012.



ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE NUTRIÇÃO

Rua João das Regras, 278 e 284 - R/C 3, 4000-291 Porto

Tel.: +351 22 208 59 81 | Fax: +351 22 208 51 45

geral@apn.org.pt | www.apn.org.pt